

## Fechamento de agências do Bradesco gera caos a clientes e funcionários

O Sindicato se reuniu, no dia 15 de janeiro, com o Gerente da Agência Centro do Bradesco em Dourados, Antônio Paulino, para tratar do caos que se transformou o atendimento na unidade, principalmente nos primeiros dias dos meses, com a política perversa de fechar agências e cortar postos de trabalho na instituição financeira.

Essas medidas resultam em prejuízos tanto para os funcionários quanto para os clientes. A categoria bancária sofre com o adocimento devido à sobrecarga, enquanto os clientes enfrentam a superlotação das unidades bancárias remanescentes. “Desde a primeira agência fechada temos denunciado e alertado o banco de que o resultado da medida que visa única e exclusivamente o lucro, seria esta: agência abarrotada, funcionários trabalhando sob ten-



O retrato do descaso do Bradesco

são e clientes insatisfeitos”, lembra o diretor do sindicato, Edegar Alves Martins.

Em Dourados a redução foi drástica. O município contava com cinco unidades. Destas uma foi transformada em agência de negócios e outras três, além de mais uma na cidade de Itaporã, serem extintas, tendo toda a demanda concentrada na agência de

Dourados, gerando stress e caos tanto para os clientes como para os funcionários.

Seguiremos acompanhando e cobrando medidas concretas para resolver o problema que é recorrente e outras medidas não são descartadas caso o Bradesco continue insistindo no descaso e desrespeito com clientes, usuários e seus próprios funcionários.

## Dia Nacional de Luta no Banco do Brasil



Diretores do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região

O Sindicato realizou, no dia 16 de janeiro, manifestação nas unidades do Banco do Brasil em Dourados, onde dialogou com os bancários e distribuiu informativo, como parte do Dia Nacional de Luta realizado pelo movimento sindical bancário em todo o país, em protesto pelo descumprimento de compromissos assu-

midados pelo banco na Campanha Nacional 2024.

O BB iniciou 2025 implementando uma reestruturação que afeta cerca de 60% do funcionalismo e, apesar de ter garantido ao movimento sindical em mesa de negociação que haveria novos cargos e que os caixas seriam realocados em nova função com ma-

nutenção de remuneração similar ou superior à gratificação de caixa, na realidade tem se mostrado diferente. A quantidade de vagas abertas é insuficiente para atender a demanda e muita gente vai ficar de fora.

Os trabalhadores denunciam também, que além do descumprimento dos acordos, a vice-presidência de varejo do banco segue pressionando com metas abusivas em busca de lucros que desvirtuam o papel do Banco do Brasil como instituição pública. Agora, somam-se novas responsabilidades atribuídas aos gerentes, que precisam decidir, muitas vezes de forma constrangedora, quem ficará com as poucas vagas disponíveis.

Depois das manifestações o banco agendou reunião para discutir o assunto.

## Editorial

O ano de 2025 está começando e, embora não haja campanha salarial, a categoria tem uma série de desafios que exigem mobilização. A rotina de trabalho apresenta graves problemas e exige mudanças de postura dos bancos, urgentemente. Pelo bem da saúde física e mental das bancárias e dos bancários.

Entre os principais temas, o combate ao assédio moral e sexual, além de outras formas de violência no trabalho. A segurança nas agências e a busca por mais diversidade e igualdade são outras questões a serem tratadas em mesa de negociação com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) ao longo do ano que se inicia.

A terceirização, em especial, merece atenção redobrada. O Santander, por exemplo, avança com a prática, mas os demais bancos também não ficam para trás. Tudo para cortar direitos e enfraquecer a categoria.

Mas, para ter força nos debates, a mobilização é essencial e os congressos e conferências têm papel fundamental. As conferências regionais devem acontecer entre julho e agosto de 2025. Já a Conferência Nacional dos Bancários está prevista para a primeira semana de setembro.

O calendário foi definido em reunião do Comando Nacional dos Bancários no mês passado em São Paulo.

Este será mais um ano de luta para garantir direitos e avançar nas conquistas e, como sempre, os bancários e bancárias de Dourados e Região podem continuar contando com o seu sindicato.

Os desafios são grandes, mas juntos demostramos o quanto são fortes a nossa organização, unidade e poder de mobilização e negociação.

Seeb-Dourados e Região

## Federação Centro Norte completa 35 anos

A Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Centro-Norte (Fetec-CUT/CN) completou 35 anos no dia 19/1 e como parte das comemorações realizou, no dia 20/1, em Brasília, Assembleia Geral Extraordinária em preparação ao XII Congresso da entidade, seguida de um ato solene para comemorar o aniversário.

Na assembleia, os representantes dos 13 sindicatos filiados definiram a previsão orçamentária para 2025, realizaram eleição complementar da direção da entidade e a composição da Comissão Organizativa do XII Congresso da Fetec-CUT/CN, marcado para abril.

O ato solene em comemoração ao aniversário de 35 anos da Federação, também



Ivanilde, Laudelino, Janes e Walter

no dia 20, foi realizado às 19h no Teatro dos Bancários de Brasília, com o lançamento de um vídeo e de uma revista contando a história de resistência, lutas e conquistas da Fetec-CUT/CN.

Ainda como parte das comemorações, no dia 21, a Federação realizou, também no

Teatro dos Bancários de Brasília, o *I Seminário dos Trabalhadores do Ramo Financeiro Rumo à COP 30*.

O Sindicato de Dourados participou com os diretores, Janes Estigarribia, Laudelino Viera dos Santos, Walter T. Ogima e, com a diretora, Ivanilde dos Santos Fidelis.

## Seminário dos Funcionários do BB

Com a participação de Carlos Longo, diretor do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região e funcionário do BB, a Fetec-CUT/CN com apoio da Cassi e da Previ, realizou entre os dias 21 e 24 de janeiro, em Brasília-DF, o Seminário dos Funcionários do Banco do Brasil da Região Centro Norte. Na pauta, a Estratégia Organizacional do Banco do Brasil.

## Delegados Sindicais BB e Caixa

Os Delegados Sindicais do Banco do Brasil e da Caixa eleitos no pleito realizado pelo sindicato nos dias 18 e 19/12, foram empossados no dia 02/1. Foram eleitos onze (11) representantes de base, sendo dois (02) no BB e nove (09) na Caixa. Os mandatos terão vigência de um (01) ano, conforme regulamentos definidos nos ACTs (Acordos Coletivos de Trabalho) dos dois bancos públicos.

Os delegados eleitos cumprirão a função ajudando na representação dos trabalhadores nas agências/unidades, estreitando a relação com o Sindicato, já que são os delegados o primeiro elo de ligação entre os trabalhadores e a entidade sindical, observando as demandas e auxiliando na garantia de respeito à legislação vigente. Confira abaixo a relação dos eleitos:

### Banco do Brasil

Samuel Rodrigues Lopes – BB Agência Fátima do Sul; Marcelo Henrique Vasconcelos de Aragão - BB Agência Centro Dourados.

### Caixa Econômica

Joel Vieira Martins - Caixa Fatima do Sul; Juliana Gonçalves V. Seben - Caixa Ag. Itaporã; Quezia de Souza Gonçalves - Caixa Ag. Maracaju; Leide Daiane B de Souza - Caixa Ag. Rio Brilhante; Nayla Silvano Cristaldo - Caixa Ag. Nova Alvorada do Sul; Rafael Oliveira da Silva – Caixa Ag. Centro Dourados; Jose Vander F. Zanchetta - Caixa Ag. Água Boa Dourados; Rodrigo Orue - Caixa Ag. Marcelino Pires Dourados; Victor Shinzato - Caixa Ag. Caarapó.

## A escala 6x1 causa exaustão na mulher

Ganhou destaque no Congresso Nacional e na opinião pública o debate sobre o fim da escala 6x1. A proposta expõe o cansaço e nível de ocupação dos trabalhadores, diante da precarização das relações trabalhistas, em função do domínio capitalista. Além disto, levanta o questionamento sobre a vida além do trabalho.

O fim da escala 6x1 tem relação direta com o bem-estar das famílias. Neste sentido, há de se pensar na invisibilidade da sobrecarga para

as mulheres, que possuem jornada tripla: emprego, afazeres domésticos e cuidados com os filhos.

A escala com apenas um dia de “descanso” leva à exaustão da mulher que não tem direito a um “respiro”. Normalmente, é uma mãe que sai para trabalhar, mas já deu conta de deixar comida pronta, filho organizado para a escola e a casa arrumada. O Sindicato dos Bancários de Dourados e Região é totalmente solidário a causa.

Ainda há muito a avançar,

mas aos poucos, o Brasil caminha para amadurecer a valorização das mulheres no trabalho remunerado e não remunerado, além do tempo livre. Recentemente, o Senado aprovou a Política Nacional de Cuidados, proposta do governo federal, cujo objetivo é promover ações para as pessoas que cuidam, com acesso ao trabalho decente, estimulando políticas para reduzir a sobrecarga de trabalho nos domicílios, além de atender às necessidades dos cuidadores que não recebem salários.

## Tutela antecipada é restabelecida no BB

Mais uma conquista para os funcionários do Banco do Brasil. A Justiça do Trabalho reintegrou a tutela antecipada, assegurando a incorporação das gratificações/comissões aos trabalhadores afetados pela reestruturação, que aconteceu em 2016, que já tinham recebido as verbas por mais de 10 anos.

A decisão favorável aos empregados, de restabelecimento imediato, em resposta à ação movida pelo movimento sindical contra o banco, também garante outros pontos como reflexos salariais em RSR (Repouso Semanais Remunerados), férias acrescidas de 1/3, 13º salário, horas-ex-



tras, anuênios, PLR, FGTS, contribuições à Previ e multa de R\$ 1.000,00 por dia, por bancário, em caso de descumprimento no prazo de 15 dias.

“O movimento sindical, na época da reestruturação, tentou negociação direta e

também chegou a acionar o MPT (Ministério Público do Trabalho). Foram sete audiências ao todo, mas o banco se manteve irredutível, o que levou a Contraf-CUT e as Federações a ingressarem com ação judicial em 2017”, lembra Carlos Longo, funcionário do Banco do Brasil e diretor do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região MS.

Agora, o BB tem 15 dias para cumprir a decisão. O prazo terá início depois do recesso judiciário, ou seja, a contar de 20 de janeiro. Além disto, a próxima audiência será no dia 18 de fevereiro, quando as partes podem ratificar as defesas e réplicas.